

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS PORTADORAS DE COLOSTOMIA E/OU ILEOSTOMIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: NOTA PRÉVIA

Cláudia Bruna Perin<sup>1</sup>

Érika Eberlline Pacheco dos Santos<sup>2</sup>

### Resumo

O enfermeiro da Estratégia Saúde da Família é o profissional que possui maior contato com as pessoas portadoras de colostomia e/ou ileostomia, pois tem acesso ao seu domicílio, o que facilita a prestação do cuidado. Objetivo: Descrever os cuidados de enfermagem prestados às pessoas portadoras de colostomia e/ou ileostomia na Estratégia Saúde da Família. Trata-se de um projeto de trabalho de conclusão de curso, do curso de graduação em Enfermagem. Será desenvolvido um estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, que será realizado nas Estratégias Saúde da Família dos municípios de São Miguel do Oeste, Anchieta e Guaraciaba. Os participantes da pesquisa serão enfermeiros das Estratégias Saúde da Família dos referidos municípios. A coleta de dados acontecerá após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNOESC. Para a coleta dos dados será empregada uma entrevista aberta. Espera-se com estudo contribuir para a construção do conhecimento na área da enfermagem no que se refere ao tema, possibilitando a prestação de um cuidado humanizado.

Palavras-chave: Colostomia; Ileostomia; Cuidados de enfermagem; Estratégia Saúde da Família.

### 1 INTRODUÇÃO

As pessoas portadoras de colostomia e/ou ileostomia passam por algumas alterações relacionadas ao aspecto fisiológico, imagem corporal,

autoestima e outras modificações decorrentes que se tornam um desafio para o cuidado a ser realizado pelo enfermeiro (SONOBE; BARICHELLO; ZAGO, 2002). Nesse contexto, o cuidado de enfermagem deve estabelecer estratégias para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas e de suas famílias (BARBUTTI; SILVA; ABREU, 2008).

Com o término do período pós-operatório, o profissional enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família (ESF), se torna responsável pelo seguimento do cuidado as pessoas portadoras de colostomia e/ou ileostomia e suas famílias, devendo avaliar a capacidade destes para realização do autocuidado no domicílio, assim como, realizar orientações, acompanhamento e encaminhamento ao atendimento especializado se necessário (ARAÚJO; ALENCAR, 2013).

Este profissional deve ter conhecimento e habilidades para realizar orientações e ações que visem o autocuidado destas pessoas. Dessa forma, estes acabam enfrentando diversas dificuldades na prestação do cuidado a estas pessoas, sendo a maioria das dificuldades apontadas como pouca informação, falta de comunicação entre o sistema da Atenção Primária à Saúde, falta de materiais e dificuldades particulares na abordagem ao paciente (ARAÚJO; ALENCAR, 2013; POGGETO et al., 2012).

O enfermeiro da ESF é o profissional que possui maior contato com as pessoas portadoras de colostomia e/ou ileostomia, esta aproximação facilita a prestação do cuidado e possibilita acompanhar o autocuidado destas pessoas, indo além dos aspectos físicos, abordando também o psicológico e social, assim como, o espiritual (ARAÚJO; ALENCAR, 2013).

Dessa forma, tem-se como objeto de estudo cuidados de enfermagem as pessoas portadoras de colostomia e/ou ileostomia. E como objetivo: Descrever os cuidados de enfermagem prestados às pessoas portadoras de colostomia e/ou ileostomia na Estratégia Saúde da Família. Tendo como pergunta orientadora de pesquisa: Como é prestado o cuidado de enfermagem às pessoas portadoras de colostomia e/ou ileostomia na Estratégia Saúde da Família?

## 2 DESENVOLVIMENTO

Este estudo fará parte de um trabalho de conclusão de curso, será desenvolvido por meio de uma pesquisa descritiva-exploratória de abordagem qualitativa. O campo de estudo será as Estratégias Saúde da Família de três municípios do Extremo Oeste de Santa Catarina.

O primeiro município possui uma área de 234,036 km<sup>2</sup> (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016). Atualmente, o município possui nove Estratégias Saúde da Família, as quais contam com um enfermeiro cada, conforme preconizado pela Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), no que se refere a equipe mínima de ESF (BRASIL, 2012).

De acordo com a Política Nacional de Atenção Básica, a equipe da ESF deve ser composta pelos seguintes profissionais: enfermeiro, auxiliar e técnico de enfermagem, médico, agente comunitário de saúde, cirurgião-dentista, técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal (BRASIL, 2012).

O segundo município possui uma área de 330,570 km<sup>2</sup> (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016). Conta com cinco Estratégias Saúde da Família, sendo que, uma está localizada no interior, duas no centro da cidade e as outras duas nas proximidades do centro da cidade. Cada uma também conta com um enfermeiro.

Já terceiro município possui uma área de 231,991 km<sup>2</sup> (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016). Conta com duas Estratégias Saúde da Família, sendo que, uma está situada no centro da cidade e nela trabalham dois profissionais enfermeiros e a outra está localizada no interior, a qual trabalha um enfermeiro.

Os participantes do estudo serão os enfermeiros das ESF supracitadas. Serão incluídos: profissionais com no mínimo graduação em enfermagem, que tenham adscritas em sua área de abrangência pessoas portadoras de colostomia e/ou ileostomia. Serão excluídos os enfermeiros ausentes do trabalho por licença de qualquer natureza (gestantes, doença e/ou férias) no período estabelecido à geração dos dados.

Para a coleta dos dados será empregada uma entrevista semiestruturada contendo: Dados sociodemográficos; Conhecimento sobre



colostomia e ileostomia; e Cuidados de enfermagem prestados às pessoas portadoras de colostomia e/ou ileostomia. Para a realização das entrevistas serão utilizadas as dependências das ESF ou o local a ser combinado com os enfermeiros, mediante agendamento prévio via telefone.

Após a autorização do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Oeste de Santa Catarina, os participantes serão convidados e informados sobre os objetivos da pesquisa. Em seguida, será realizada a leitura e preenchimento do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e do Termo de autorização do uso de áudio. Na sequência as entrevistas serão gravadas (áudio) para evitar a perda dos detalhes da fala.

Para a análise dos dados será utilizado o método de Laurence Bardin, o qual organiza as fases de análise de conteúdo em três principais ordens cronológicas: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2010).

A primeira fase corresponde à organização do material a ser manuseado com o propósito de torná-lo operacional e sistematizar as ideias introdutórias. Esta organização dependerá de quatro etapas: leitura flutuante, escolha dos documentos, formulação de hipóteses e objetivos, e por fim, a referenciação dos índices e a elaboração dos indicadores (BARDIN, 2010).

Entende-se que estas etapas, respectivamente, consistem no desenvolvimento de contato com os documentos a serem analisados e posterior demarcação do que será avaliado. Na sequência, faz-se o levantamento de possíveis afirmações que serão verificadas através dos procedimentos de análise, seguido do levantamento de indicadores através de recortes de texto nos documentos analisados (BARDIN, 2010).

A segunda fase condiz à descrição do material coletado, enquanto que a última fase representa o uso do raciocínio crítico para resumir as informações obtidas, destacando as de maior interesse (BARDIN, 2010).

Os dados sociodemográficos serão utilizados para se descrever os enfermeiros pesquisados, sem exposição dos mesmos. Os dados referentes ao conhecimento sobre colostomia e/ou ileostomia servirão para

conhecemos o quanto esses profissionais sabem a respeito do assunto. E por fim, os dados referentes aos cuidados de enfermagem prestados às pessoas portadoras de colostomia e/ou ileostomia permitirão saber qual o principal foco dos cuidados prestados pelo enfermeiro, as dificuldades e facilidades encontradas, e também, os recursos mais utilizados.

Este estudo respeitará os preceitos éticos da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo a participação de seres humanos

### 3 CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado será possível compreender a importância de um cuidado em saúde qualificado às pessoas portadoras de colostomia e/ou ileostomia, em decorrência das transformações que ocorrem, não apenas no aspecto físico, mas também psicológico, social e espiritual.

A realização de uma colostomia e/ou ileostomia muda totalmente a vida da pessoa que passa por este procedimento, e em consequência, a dos familiares. Neste sentido, sendo o enfermeiro da Estratégia Saúde da Família é o profissional que está mais próximo da comunidade, é importante que este tenha conhecimentos sobre o assunto e que consiga prestar os cuidados ao cliente e seus familiares, considerando suas reais necessidades.

Assim, com este estudo espera-se descrever como os enfermeiros tem cuidado das pessoas portadoras de colostomia e/ou ileostomia, enfatizando suas dificuldades e as formas de enfrentá-las, contribuindo para a construção do conhecimento na área da enfermagem no que se refere ao tema, possibilitando a prestação de um cuidado humanizado, voltado para a realidade vivenciadas por estas pessoas. Além disso, esperamos que este estudo sirva de base para outras pesquisas que possam complementar este tema de extrema relevância para a saúde pública.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jéssica Bezerra Gondim Novais de; ALENCAR, Ana Maria Parente Garcia. Assistência de enfermagem ao portador de ostomia intestinal na atenção básica. Caderno de Cultura e Ciência, Ano VIII, v.12, n.2, dez. 2013, p.78-87, Universidade Regional do Cariri – URCA.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Edição Revista Atualizada 70, 2010, p. 95-101.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades- Anchieta. 2016. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/v3/cidades/municipio/4200804>>. Acesso em: 08 mar. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades- Guaraciaba. 2016. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/v3/cidades/municipio/4206405>>. Acesso em: 08 mar. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades- São Miguel do Oeste. 2016. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/v3/cidades/municipio/4217204>>. Acesso em: 08 mar. 2017.

POGGETO, Márcia T. Dal et al. Conhecimento do profissional enfermeiro sobre ileostomia na atenção básica. REME rev. min. enferm. v. 16, n. 4, out./dez. 2012, p. 502-508. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/554>>. Acesso em: 16 set. 2016.

Sobre o(s) autor(es)

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina- campus de São Miguel do Oeste. E-mail: claudia\_perin@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Mestra em Enfermagem. Professora do curso de enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina- campus de São Miguel do Oeste. E-mail: erikaeberline@hotmail.com